

A MOTIVAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS PÓS-GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS¹

Me. Débora Dias Resende  0000-0001-7269-0379
Me. Laize Almeida de Oliveira  0000-0003-0790-8612
Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle  0000-0002-0095-3405
Universidade Federal de Lavras

RESUMO: O objetivo do artigo consiste em analisar a motivação dos estudantes de pós-graduação em administração de uma universidade federal em Minas Gerais à luz da teoria da autodeterminação. Para embasar a pesquisa, o referencial traz a contextualização da pós-graduação no Brasil e apresenta a motivação à luz da teoria da autodeterminação. Em relação ao método, utilizou-se o estudo qualitativo básico, a coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. A pesquisa apontou que em relação a pós-graduação, os pós-graduandos estão motivados extrinsecamente, apresentando variedade de grau conforme as situações e atividades. A regulação externa e introjetada são predominantes nas atividades e aulas que não são de interesse dos estudantes, já a regulação por identificação e integrada, é evidenciada nas aulas/atividades de interesse. Portanto, percebe-se que o tipo de motivação é influenciado pelo nível de interesse dos pós-graduandos na atividade desempenhada. Para intensificar o grau de motivação dos pós-graduandos mostrou-se necessário um processo de transformação fundamentado no diálogo, na integração, na participação e na maior autonomia dos estudantes na pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Pós-Graduação; Teoria da Autodeterminação.

MOTIVATION AND POSTGRADUATE STUDIES: A STUDY ON POSTGRADUATE STUDENTS IN ADMINISTRATION AT A FEDERAL UNIVERSITY IN MINAS GERAIS

ABSTRACT: The objective of the article is to analyze the motivation of graduate students in administration at a federal university in Minas Gerais in light of self-determination theory. To support the research, the framework provides the contextualization of postgraduate studies in Brazil and presents motivation in light of self-determination theory. Regarding the method used, it was a basic qualitative study; data collection occurred through semi-structured interviews and documentary research. The data were processed through content analysis. The research indicated that concerning postgraduate studies, students are extrinsically motivated, showing a variety of degrees depending on situations and activities. External and introjected regulation are predominant in activities and classes that are not of interest to students, while regulation by identification and integration is evidenced in classes/activities of interest. Therefore, it is perceived that the type of motivation is influenced by the level of interest of the graduate students in the performed activity. To intensify the degree of motivation among postgraduate students, a transformation process based on dialogue, integration, participation, and greater autonomy of the students in postgraduate studies proved necessary.

KEYWORDS: Motivation; Postgraduate Studies; Self-Determination Theory.



1 INTRODUÇÃO

A motivação é essencial para o desempenho de qualquer tarefa, especialmente ao tratar-se do ambiente acadêmico da pós-graduação, pois, o fator motivação é capaz de determinar a qualidade do ensino e o sucesso do programa (Costa; Soares, 2017).

Nos últimos oito anos, a quantidade de cursos de pós-graduação aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, tem crescido em média 9% ao ano. Ao total são 186 programas nacionais referentes à pós-graduação em administração de empresas e administração pública (CAPES, 2021). Deste modo, ao escolher aplicar este estudo com mestrandos e doutorandos – bolsistas e não bolsistas - em administração, este trabalho se justifica devido ao crescente número de programas de pós-graduação na área de administração no Brasil.

Minas Gerais é o segundo estado com mais programas de pós-graduação em administração, com 17 no total, sendo a maioria (12 programas) oferecida por instituições federais (CAPES, 2022). Para este estudo selecionou-se uma universidade federal de Minas Gerais para compreender o contexto em que estão inseridos os discentes e os fatores que os motivam.

Estudos são unânimes ao mostrar que alunos mais motivados possuem melhores resultados acadêmicos e, por conseguinte, se identificam mais com o seu programa de pós-graduação (Costa; Soares, 2017; Kuh *et al.*, 2006; Seidman, 2020). Além disso, alunos motivados têm mais chances de perseverar diante das adversidades e desempenharem maior esforço e tempo para com as tarefas acadêmicas (Colares *et al.*, 2019; Kuh *et al.*, 2006), sendo fator crucial para o sucesso da pós-graduação, tanto em termos de desempenho acadêmico quanto de satisfação do aluno com o programa.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a motivação dos pós-graduandos de administração de uma universidade federal de Minas Gerais à luz da teoria da autodeterminação. Em consonância com o apresentado, a escolha pelo



programa *stricto sensu* baseia-se no entendimento de serem estes os cursos voltados para a construção da formação acadêmica (Silva *et al.*, 2019).

Ao levar os pós-graduandos a refletirem sobre a sua trajetória, os motivos que os fazem estarem na situação atual e as suas expectativas para o futuro, o artigo pode contribuir para o processo de autorreflexão e conscientização de sua vida. Ademais, colabora com a área ao entender os motivos que fazem os estudantes a continuarem a seguir o caminho acadêmico mesmo com as adversidades. Assim como pode auxiliar o planejamento estratégico do programa de pós-graduação em administração da universidade federal selecionada, ao identificar fatores que favorecem ou não a permanência do pós-graduando.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil

O desenvolvimento do campo de pós-graduação em administração no Brasil teve origem na necessidade do governo de impulsionar projetos de crescimento e industrialização, demandando profissionais qualificados para apoiar essas iniciativas (Bauer; Darbilly, 2020). Na década de 1960, o Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou o Parecer CFE 977/65 que oficializou a pós-graduação no Brasil. Esse documento definiu a natureza e os objetivos desse ramo da educação. Entretanto, a formalização não foi suficiente para atingir todos os objetivos propostos. Para expandir de forma organizada a pós-graduação, foi necessário criar outros mecanismos.

Em 1974, foi estabelecido o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que visava o desenvolvimento planejado desse campo. Ao longo do tempo, implementaram-se várias políticas de avaliação, como a análise por pares e a utilização de escalas de conceituação numérica. Essas políticas foram fundamentais para melhorar a qualidade da pós-graduação e para garantir o cumprimento das metas estabelecidas (Bauer; Darbilly, 2020).



A partir da década de 1990, visando o cumprimento destes objetivos, o sistema de avaliação concentrou-se na produção científica, o que direcionou as ações dos programas de pós-graduação, inclusive o da administração, para tal propósito. Essa ênfase na produção científica objetivava estimular a geração de conhecimento relevante e inovador na área, além de incentivar a publicação em periódicos e a participação em eventos científicos nacionais e internacionais (Bauer; Darbilly, 2020).

O modelo de pós-graduação do Brasil abrange uma variedade de áreas e programas de nível superior, que englobam desde cursos de aperfeiçoamento até o doutorado, incluindo especialização e mestrado. Conforme o último levantamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES/MEC (2021) temos um total de 122.295 estudantes matriculados em programas de pós-graduação. Dentre esses, 76.323 estão cursando mestrado acadêmico, 4.008 estão envolvidos em programas de mestrado profissional e 41.964 fazem doutorado.

Em relação à área da Administração, os programas de pós-graduação brasileiros totalizam 186. Dessas instituições, a maioria está localizada na região Sudeste e Sul do país (CAPES, 2022). São Paulo se destaca como o estado com o maior número de programas de pós-graduação em administração, sendo 20 ao total. O estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição, apresentando 17 programas de pós-graduação em administração. Desse total, doze programas são oferecidos por instituições federais, quatro estão na rede privada de ensino e um é promovido por uma instituição estadual (CAPES, 2022).

O crescimento das pesquisas em administração e estudos organizacionais tem sido fundamental para a consolidação da Administração como uma área de conhecimento distinta, com características próprias (Bauer; Darbilly, 2020). Essa expansão tem suscitado discussões importantes como a prática do produtivismo, impulsionado tanto por exigências governamentais e órgãos de fomento à pesquisa, quanto pela busca por reconhecimento e conquistas individuais, não sendo exceção na pós-graduação em administração. Esse fenômeno se manifesta no



mestrado, doutorado e, na prática dos docentes, refletindo-se na produção de *commodities* acadêmicas, ou seja, trabalhos científicos em grande escala (Valadares *et al.*, 2014).

No contexto da pós-graduação, observa-se diferentes estratégias adotadas pelos estudantes para internalizar a lógica produtivista, que gera impactos significativos em suas vidas acadêmicas. Em geral, existem três tipos de pós-graduandos: aqueles que resistem à lógica do produtivismo, aqueles que não veem o produtivismo como um fenômeno que afeta seu cotidiano, e aqueles que reconhecem sua existência, mas não veem a necessidade de resistir a essa lógica (Valadares *et al.*, 2014).

Independentemente do perfil do estudante, o fenômeno do produtivismo, entrelaçada com a obrigação de cumprir as exigências das políticas públicas (como as normas da CAPES) acarreta implicações na vida dos pós-graduandos, podendo ocasionar doenças, fadiga intensa, a sensação de estar constantemente ocupado, entre outros aspectos (Valadares *et al.*, 2014). Essa lógica produtivista não se limita apenas à pesquisa, mas também se estende ao "mundo da vida" dos pós-graduandos, afetando diversos aspectos de suas vidas pessoais e profissionais (Valadares *et al.*, 2014).

Ao valorizar a pós-graduação e compreender sua relevância na formação de pessoas, contribui-se para a consolidação de uma sociedade mais desenvolvida, baseada no conhecimento e na excelência acadêmica. Dessa forma, é relevante o investindo no avanço do país e no aperfeiçoamento dos profissionais que serão responsáveis por impulsionar o progresso e a inovação nas mais diversas áreas. Após apresentar algumas questões que envolvem a pós-graduação *stricto sensu* da administração no país, no próximo tópico aborda-se sobre a teoria que guiará a análise sobre a motivação neste estudo.



2.2 Motivação à luz da teoria da autodeterminação

A teoria da autodeterminação foi elaborada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, em 1981, com o propósito de responder às questões epistemológicas e éticas do paradigma *eudaimônico*. Ademais, a teoria se preocupa com a interação ativa da pessoa com o seu ambiente, ou seja, foca no vínculo entre o sujeito e o contexto, por acreditar que esta conexão afeta diretamente a qualidade da saúde do indivíduo (Silva; Wendt; Argimon, 2010).

Ryan e Deci (2000) em sua teoria distinguem diferentes tipos de motivação a partir das distintas razões ou propósitos que originam uma ação. Em destaque apresentam a motivação intrínseca, que é quando o indivíduo pratica uma ação por ser algo agradável e de seu interesse, e a motivação extrínseca quando este age para alcançar um resultado. O indivíduo que age por fatores intrínsecos pode ter uma qualidade, desempenho e experiência da atividade/situação distinta se comparado com o agir provocado pelas razões extrínsecas.

Ryan e Deci (2000) defendem a taxonomia dos tipos de motivação, organizados da esquerda para a direita em termos do grau em que a motivação para ação emana do próprio indivíduo. A primeira refere-se à não-motivação (o indivíduo não tem intenção de agir), é orientada e controlada de forma impessoal, tendências para comportamentos sem intencionalidade, por não valorizar a atividade ou não se sentir capaz de realizá-la e/ou gerar resultados positivos. Não é regulado, o que significa a falta de internalização de reguladores externos específicos ao comportamento a ser desenvolvido (Ryan; Deci, 2000). O indivíduo não-motivado age de forma desorganizada, impulsiva ou assumem uma postura passiva, não acreditando na transformação da realidade vivenciada, tendem a sentirem emoções negativas como insatisfação, frustração, ansiedade e depressão (Silva; Wendt; Argimon, 2010).



A motivação extrínseca refere-se a uma razão que faz o indivíduo agir para atingir algum resultado. Essa motivação não está ligada à vontade e/ou o prazer do indivíduo de desempenhar uma determinada tarefa, e sim de atingir um valor instrumental. A motivação extrínseca proposta pela teoria da autodeterminação não deve ser percebida como invariável e não autônoma, ao contrário, essa motivação possui diferentes graus conforme a autonomia (Ryan; Deci, 2000), sendo estas variações nomeadas de: regulação externa, introjetada, identificada e integrada (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010).

A regulação externa representa a forma menos autônoma da motivação extrínseca. As ações são executadas pelos indivíduos para sanar uma demanda ou obter uma recompensa externa. Os indivíduos regulados são externamente controlados ou/e alienados, o que fazem o seu agir apresentar um *locus* de causalidade (Ryan; Deci, 2000).

O segundo tipo da motivação extrínseca é a introjetada. O indivíduo que se comporta baseado nessa regulação ainda se sente controlado, pressionado e com medo das sanções oriundas dos fatores externos, assim, eles agem para evitar sentimentos negativos, como culpa e ansiedade ou para não afetar o seu orgulho. A introjeção representa a regulação da autoestima e do sentimento de valor do indivíduo, apesar de ser interna, os comportamentos introjetados não foram integrados ao *self* da pessoa (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010).

A regulação da identificação é uma forma mais autônoma da motivação extrínseca. O indivíduo ao identificar de forma pessoal a importância de realizar uma determinada ação, ele aceita a regulação como sua e executa a tarefa. Os regulamentos externos presentes aqui são parcialmente internalizados e mais integrados ao *self* da pessoa se comparado à regulação introjetada (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010).

A regulação integrada, o indivíduo nessa categoria internaliza e integra completamente os regulamentos externos ao seu *self*, que se tornaram congruentes aos seus outros valores pessoais, assim, essa regulação gera ações e motivações



autodeterminadas que podem ser satisfatórias em si ou são capazes de resultar benefícios que estejam em consonância com os valores pessoais (Ryan; Deci, 2000).

A motivação intrínseca acontece quando o indivíduo executa uma ação por livre vontade, o que a caracteriza como um comportamento intencional. Considera-se, portanto, que nesse processo a pessoa não é movida por uma razão extrínseca como, por exemplo, agir visando recompensas e aprovações externas. Entende-se que quanto mais tempo o indivíduo gasta com uma atividade, mais motivado intrinsecamente ele está por essa tarefa, da mesma forma quando essa pessoa externaliza em suas falas e expressões o interesse e o prazer em executar a atividade (Ryan; Deci, 2000).

A necessidade de autonomia, de competência e de pertencer ou de estabelecer vínculos são as três necessidades psicológicas inatas propostas pela teoria da autodeterminação que está subentendida na motivação intrínseca (Guimarães; Boruchovitch, 2004). Ressalta-se que essas necessidades básicas são integradas e interdependentes (Ryan; Deci, 2000).

A autonomia refere-se ao desejo ou à vontade de realizar algo e organizar o seu comportamento para a execução desta experiência, o que se denomina de autorregulação integradora. Competência é quando o indivíduo pretende dominar uma atividade que julga desafiadora, e ao alcançar este propósito sente emoções e sensações positivas. A necessidade de pertencer ou estabelecer vínculo está ligado a uma ampla diversidade de situações (lugares, pessoas, grupos, atividades). Esse pertencimento e/ou o vínculo criado influencia os padrões emocionais e cognitivos do indivíduo, sendo capaz de determinar o seu equilíbrio emocional e o seu bem-estar (Guimarães; Boruchovitch, 2004).

Ao compreender os principais aspectos sobre a motivação, pelas concepções da teoria da autodeterminação, o próximo tópico apresenta a metodologia.



3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa de caráter descritiva, apresentando como método o estudo qualitativo básico. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo feitas 12 entrevistas. Para obter diversificação entre os entrevistados, os participantes foram mestrandos (as) e doutorandos (as) em diferentes períodos, sendo bolsistas e não bolsistas nas três linhas de pesquisa existentes na pós-graduação de administração (1-*Marketing*, 2-*Organizações e Sociedade* e 3-*Finanças*). A seleção dos indivíduos ocorreu pelos critérios de disponibilidade e conveniência.

As entrevistas ocorreram de forma individual e presencial, sendo todas realizadas na própria universidade, no mês de maio de 2023. Estas tiveram uma média de duração de 50 minutos e 31 segundos. Em seguida foram transcritas com o auxílio do *Office Microsoft Word* apresentando um arquivo total com 227 páginas. Para caracterizar os entrevistados, elaborou-se a tabela 1. Destaca-se que para preservar o anonimato os nomes são fictícios.

Tabela 1: Perfil dos Entrevistados

Entrevistado (a)	Nível	Período	Linha	Bolsista/ Profissão	Reside na cidade que está localizada a universidade	Faixa etária
Augusto	Doutorado	3º	1	Não/Professor-servidor público	Não	6 36 a 40
Noeli	Doutorado	1º	1	Sim/Estudante	Sim	1 a 45
Joana	Mestrado	3º	1	Não/Técnica administrativa-servidora pública	Sim	41 a 45
Marcos	Mestrado	1º	1	Sim/Estudante	Sim	1 a 25
Suzana	Doutorado	3º	2	Não/Professora-servidora pública	Não	36 a 40
Karolaine	Doutorado	3º	2	Sim/Estudante	Sim	5 a 30
Celso	Mestrado	1º	2	Sim/Estudante	Sim	20 a 25
Ramona	Mestrado	1º	2	Não/Autônoma-prestadora de serviços em recursos humanos	Sim	1 a 25



Fernando	Doutorado	1º	3	Não/Professor-servidor público	Sim	a 45
Guilherme	Doutorado	1º	3	Sim/Estudante	Sim	5 a 30
Ravi	Mestrado	1º	3	Não/ Funcionário de uma empresa de móveis no setor de exportação	Não	5 a 30
Samuel	Mestrado	1º	3	Sim/Estudante	Sim) a 30

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

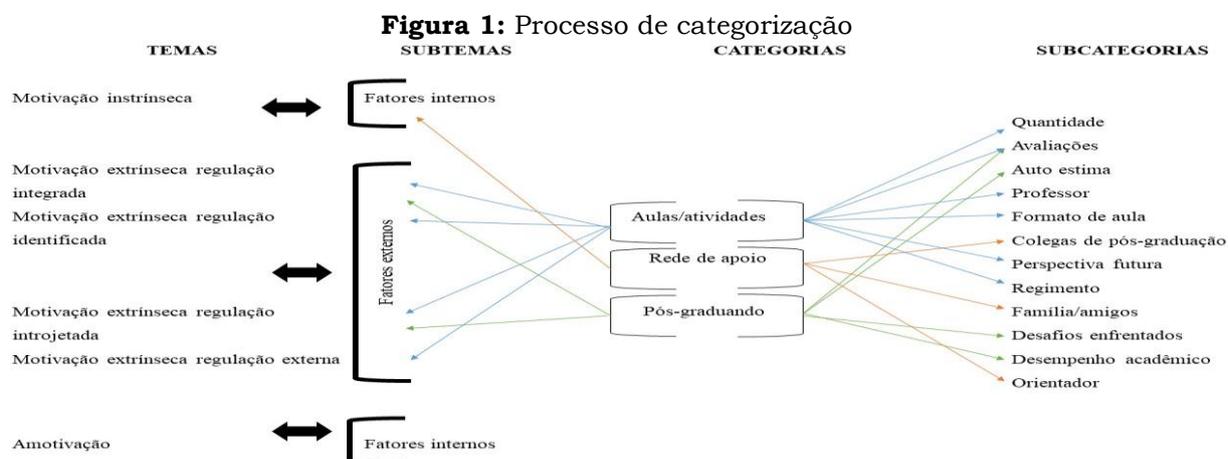
Para compreender e aprofundar sobre as normas destinadas aos pós-graduandos utilizou-se como técnica complementar, a pesquisa documental. Para esta fase selecionou-se e analisou-se documentos do PPGA, o regulamento e as normas para aquisição de bolsa de estudo, disponíveis no próprio *site* do programa. Além de trabalhar com os metadados do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Em relação ao tratamento dos dados selecionou-se a análise de conteúdo. Para analisar os documentos e as transcrições das entrevistas orientou-se nas três fases proposta por Bardin (2016) que consiste na pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação. A fase da pré-análise consistiu em realizar uma leitura flutuante sobre os dados coletados, selecionando recortes e trechos relevantes e coerentes com os objetivos da pesquisa. Na etapa seguinte, permitiu um estudo dos dados coletados e selecionados na fase anterior. Nesta fase, com o auxílio de uma planilha do *Excel*, definiu-se as categorias finais dos temas e subtemas. Na última fase, condensou as informações dos dados para de fato ocorrer à análise dos dados em profundidade (Bardin, 2016).

Para Vergara (2005) as categorias devem ser exaustivas, exclusivas, objetivas, pertinentes aos objetivos propostos, sendo definidas pela sua significação e relevância. Baseados nessas orientações, os temas iniciais desta pesquisa foram estabelecidos *a priori* a partir da teoria da autodeterminação, portanto estas se tratavam dos tipos de motivação (amotivação, motivação intrínseca, motivação extrínseca e suas variações). Após a análise dos dados observou os elementos mais significativos e constantes nas falas dos entrevistados, definindo como categorias finais: Aulas/Atividades, Pós-Graduandos e Rede de



Apoio. Elaborou-se a figura 1 para visualizar o processo de categorização, demonstrando uma síntese dos resultados alcançados.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Após detalhar a metodologia, a próxima seção refere-se à análise e a discussão dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Aulas/ Atividades

Os pós-graduandos em administração para se tornarem mestres e doutores devem cumprir com as exigências determinadas pelo departamento da pós-graduação de administração. Em relação às aulas, conforme estabelecido no regulamento do PPGA (2022), os doutorandos devem cursar ao total 46 créditos no período de 48 meses. Destaca-se que na seção IV do capítulo II – Do Funcionamento do Programa deste mesmo documento explicita que as bolsas de doutorado são fornecidas por um período máximo de trinta e seis meses, o que faz com que muitos bolsistas realizem o doutorado em três anos. Os mestrandos, por sua vez, devem cursar 34 créditos, em 24 meses (Regulamento do PPGA, 2022). Além das disciplinas, tanto os doutorandos como os mestrandos são envolvidos nas



atividades dos núcleos de pesquisa e de extensão, com as produções de artigos e participações em eventos e congressos.

Os mestrandos e os doutorandos, bolsistas e não bolsistas, que matriculam em duas disciplinas ou mais no mesmo período, se queixam do excesso de atividades, o que os fazem se sentirem cansados, estressados, ansiosos e/ou desanimados (Valadares *et al.*, 2014), mas essas reações não devem ser entendidas como amotivação. Pois, como destacado por Ryan e Deci (2000) a não motivação ocorre quando o indivíduo não tem a intenção de agir, o que não corresponde ao caso, uma vez que estes se sentem dessa maneira pelo excesso das suas ações acadêmicas. Entretanto, observa-se que os pós-graduandos ao realizarem atividades/aulas que não os interessam, que na maioria das vezes referem-se às que não estão relacionadas com a sua linha de pesquisa, estes não as valorizam ou atribuem a estas um valor menor em comparação com as de sua preferência. Como relatado pelo entrevistado Celso “depende da atividade, as que são mais obrigatórias eu acabo só entregando, não sei se tem um sentimento muito envolvido. Mas quando é relacionado ao meu projeto de pesquisa [...] eu gosto muito, eu fico animado”.

Nota-se que mesmo, desanimados, os pós-graduandos fazem as tarefas dadas nas aulas, pois estes têm a consciência que a não realização da tarefa os impedem de alcançarem o objetivo final que consiste em se tornarem futuros mestres e doutores. Portanto, os pós-graduandos podem se sentirem desanimados em situações específicas durante o processo, mas nenhum dos entrevistados até o momento se encontra desmotivado em relação a estar cursando a pós-graduação. Nessa situação eles agem por uma motivação extrínseca, o que significa que os pós-graduandos, mesmo que não tenham vontade ou não sintam prazer em realizar algumas aulas e atividades, eles as desempenham visando o seu objetivo final. Além disso, todos os pós-graduandos relataram que se sentem culpados ao deixarem de fazer alguma atividade das disciplinas, principalmente as que consideram importantes (Ryan; Deci, 2000).



Como explicitado por Ryan e Deci (2000) a motivação extrínseca não deve ser entendida como invariável e não autônoma, mas sim uma motivação que possui diferentes classificações com distintas características relacionadas com o grau de autonomia do indivíduo. No caso das aulas/atividades que não interessam os pós-graduandos observou-se que os tipos de motivação extrínseca dominantes são a regulação externa e a introjetada, pois estes realizam as atividades para sanar uma demanda externa e para evitar sentimentos negativos, principalmente à culpa (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010).

Os pós-graduandos relatam que não costumam externalizar os seus pensamentos, expondo suas insatisfações e dificuldades no âmbito da sala de aula, o que possibilitaria o desenvolvimento de um debate coletivo entre os estudantes e os professores com o propósito de traçar alternativas que amenizem ou solucionem o excesso de atividades. Ainda existem aqueles como Guilherme, Karolaine e Ravi, que mesmo enfrentando essa dificuldade consideram adequado a forma e a quantidade de atividades/aula proporcionada pelos professores do PPGA ou ainda como Fernando que coloca a culpa em si por estar enfrentando esta situação ao ter tomado a decisão de matricular-se em quatro disciplinas no período. Portanto, os pós-graduandos se encontram em uma posição de aceitação pelas condições impostas pelos professores e pelas normas do PPGA, o que corrobora com os tipos identificados da motivação extrínseca (Ryan; Deci, 2000).

Em relação às atividades/aulas de interesse dos pós-graduandos identificou-se a regulação da identificação e integrada, pois estes identificam de forma pessoal a importância de realizar uma determinada ação, regulariza-a como sua e executa a tarefa. Ademais, ao executar essas ações possibilita obter a satisfação pessoal e benefícios que estejam em consonância com os seus objetivos e valores (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010). Portanto, o interesse ou o desinteresse dos entrevistados em relação às disciplinas/atividades da pós-graduação os fazem apresentarem distintos tipos de motivações extrínsecas.



Identifica-se que os pós-graduandos possuem uma autonomia limitada na escolha das disciplinas/atividades, resultando em vários tipos de motivações extrínsecas (Ryan; Deci, 2000). Acredita-se que os mestrandos e doutorandos ao possuírem uma maior autonomia nesse processo podem se motivarem de forma intrínseca ao realizarem as aulas/atividades (Seidman, 2020), o que pode contribuir para amenizar os sentimentos negativos ligados ao excesso de atividades e créditos (Valadares *et al.*, 2014), e para o envolvimento com a área acadêmica (Kuh *et al.*, 2006).

Destaca-se que a motivação intrínseca de estar cursando a pós-graduação se torna evidente em vários momentos na entrevista de Noeli, a pós-graduanda transparece em suas falas e expressões o interesse e o prazer em estar cursando o doutorado (Ryan; Deci, 2000). Em contrapartida, doutorandos que já são professores e Karolaine evidenciaram cursar a pós-graduação por objetivos instrumentais voltados para o aumento salarial, *status* e ascensão na carreira. Como exposto por Suzana “eu decidi fazer o doutorado, única e exclusivamente, porque a minha profissão, que é EBTT, professora de ensino básico, técnico e tecnológico, como previsto em lei, é necessário para subir na carreira”, ou seja, estes são motivados pela regulação externa (Ryan; Deci, 2000).

Em geral, a maioria dos entrevistados considera a pós-graduação como o meio para alcançarem o objetivo da docência, profissão na qual desejam e planejam exercer após se formarem, portanto, nota-se que estes pós-graduandos estão motivados intrinsecamente com o propósito de vida de se tornarem professores, não significando que se sentem motivados da mesma forma com a pós-graduação.

A motivação intrínseca também se faz presente nas entrevistas quando os pós-graduandos citam atividades de seu interesse que os dão prazer e satisfação (Ryan; Deci, 2000), como praticar exercícios físicos, escutar músicas, assistir filmes, séries e *podcasts*, ler livros, cozinhar, viajar, jogar algum tipo de jogo, estar com a família e amigos. Percebe-se que essas atividades não estão relacionadas



com o meio acadêmico, mas muitas das vezes os pós-graduandos deixam de praticá-las para se dedicarem à pós-graduação.

Os pós-graduados que se encontram com vínculo empregatício declararam dedicar em média de quatro a cinco horas por dia com as atividades do mestrado. Os servidores públicos que se encontram em licença de afastamento de seus cargos e a maioria dos bolsistas gasta em média de seis a oito horas por dia com as atividades da pós-graduação. Já o bolsista Marcos relata que gasta no mínimo 12 horas por dia com as atividades do mestrado. Karolaine não retrata em números, mas cita que “é quase que o dia inteiro [...] se eu não tiver realmente fazendo, eu estou pensando no que fazer”, essa sensação de estar ocupada constantemente exposta pela entrevistada demonstra uma consequência negativa do produtivismo acadêmico (Valadares *et al.*, 2014).

Esse trecho e a quantidade de horas dedicadas à pós-graduação por dia, ao contrário do que indicam Ryan e Deci (2000), os entrevistados gastam muito tempo do seu dia com a pós-graduação, movidos de forma extrínseca. Em algumas situações estes optam por priorizarem estas atividades ao invés das atividades de motivação intrínseca, demonstrando que a quantidade de tempo gasto não é um fator relevante para identificar a taxonomia da motivação.

4.2 Pós-graduando

Entre os doze entrevistados, cinco (Joana, Augusto, Fernando, Guilherme e Ravi) explicitam que a nota é o principal parâmetro para medir o seu desempenho. Estes se cobram para obterem sempre notas máximas, e caso isso não ocorra, apresentam sentimentos negativos, como culpa, tristeza e frustração. Ao receberem notas que consideram boas, geram sentimentos positivos, como orgulho, alegria e satisfação. Apesar das entrevistadas Noeli, Suzana e Karolaine considerarem a avaliação, como o recebimento de *feedbacks*, opiniões e críticas. As pós-graduandas relatam que também se esforçam o máximo para ter avaliações



positivas, tendo os seus sentimentos afetados conforme o teor das críticas (positivas e negativas).

Observa-se, que apesar de distintas atribuições à avaliação, um valor numérico ou uma opinião, ambos os pós-graduandos são motivados extrinsecamente apresentando uma regulação externa e introjetada, ademais, o teor da avaliação tem capacidade de afetar a autoestima, o comportamento e a motivação do pós-graduando (Ryan; Deci, 2000; Silva; Wendt; Argimon, 2010).

Os pós-graduandos apesar de vivenciarem realidades distintas, apontam desafios semelhantes proporcionados na pós-graduação, sendo estes o excesso de atividades, aulas e leituras, estabelecimentos de prazos curtos para a entrega das demandas solicitadas, a pressão e o imediatismo para a produção científica, a limitação financeira para investir no desenvolvimento das atividades acadêmicas, a dificuldade de lidar com temas novos e de realizar pesquisas contributivas/relevantes, ademais, os pós-graduandos durante este processo estão sujeitos a enfrentarem problemas pessoais, externo ao âmbito acadêmico. Os pós-graduandos que não residem na cidade onde está localizada a universidade acrescentam os custos financeiros, os desgastes físicos e emocionais envolvidos nesta logística.

Mesmo diante a tantas dificuldades os mestrandos e os doutorandos, bolsistas e não bolsistas, estão determinados a não desistirem da pós-graduação. Essa vontade de não desistir, pode estar relacionada com a motivação. Como analisado anteriormente, todos os entrevistados mesmo que em diferentes tipos de taxonomias encontram-se motivados a estarem cursando a pós-graduação, o que os fazem a encararem os desafios vivenciados durante a sua trajetória acadêmica para atingirem o seu objetivo final, concluírem o curso para se tornarem mestres e doutores (Colares *et al.*, 2019).

Os pós-graduandos citam algumas sugestões para reduzir os desafios presentes na pós-graduação, sendo estas: diminuir a quantidade de créditos, elaborar atividades que priorizem a construção da dissertação/tese, realizar



atividades que se aproximem das demandas sociais, ampliar o prazo das bolsas de estudo de três para quatro anos. Entretanto, para haver mudanças deve-se iniciar com o diálogo, como exposto por Celso que considera que o formato e a quantidade de atividades deveriam ser estabelecidos por meio da conversa entre os professores com os pós-graduandos que irão cursar a disciplina.

Considera-se que essas mudanças poderiam influenciar o tipo de motivação do indivíduo, e conseqüentemente, alterar a qualidade, o desempenho e as experiências do pós-graduando (Ryan; Deci, 2000), o que poderia resultar em benefícios para o estudante, para o programa da pós-graduação de administração e para a universidade.

4.3 Rede de apoio

A rede de apoio foi relatada por todos os entrevistados como um alicerce necessário para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e a responsável para que a jornada seja não só viável, como menos desgastante e opressora. Esta rede de apoio é constituída por famílias/amigos, colegas da pós-graduação, professores e orientadores.

É por meio da rede de apoio que os pós-graduandos conseguem um tempo maior para se dedicarem as atividades da pós-graduação e cumprirem os prazos e as exigências típicas da pós-graduação *strictu sensu*, principalmente os que são casados e possuem filhos. Em geral, os pais, os companheiros, irmãos e amigos são citados como figuras que auxiliam nesse processo da pós-graduação.

Ter uma rede de apoio no processo de construção de conhecimento para o pós-graduando é também fundamental, conforme a fala de muitos. Contar com uma rede de colegas que oferecem apoio, “interesse em trabalhar juntos”, “tirar dúvidas”, “trocar informações”, representa uma poderosa fonte de motivação e estímulo (Guimarães; Boruchovitch, 2004).



A partir da análise realizada, fica evidente que a rede de apoio desempenha um papel fundamental na motivação de todos os entrevistados (Guimarães; Boruchovitch, 2004). Essa rede representa um ambiente onde os pós-graduandos se sentem compreendidos, aceitos e apoiados, o que os encoraja a enfrentar os desafios de forma positiva e resiliente. Além disso, a rede contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, autocuidado e bem-estar emocional diante dos desafios inerentes à pós-graduação *stricto sensu*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em analisar a motivação dos pós-graduandos de administração de uma universidade federal de Minas Gerais à luz da teoria da autodeterminação. Observou-se que as normas, a falta de autonomia do pós-graduando, o formato e a quantidade excessiva de aulas e atividades ocasiona diversas consequências negativas como estresse, ansiedade, angústia e sentimento de culpa. Apesar dos pós-graduandos em administração vivenciarem esta situação não devem considerar que estes estão amotivados, ao contrário, todos os entrevistados evidenciaram estarem motivados ao cursarem a pós-graduação, diversificando entre a motivação intrínseca e as taxonomias da motivação extrínseca.

Em relação à pós-graduação, a motivação que se sobressai é a motivação extrínseca apresentando variedade conforme as situações e atividades. A regulação externa e introjetada são predominantes nas atividades/aulas que não são de interesse dos estudantes. Já a regulação por identificação e integrada, é evidenciada nas aulas/atividades de interesse dos pós-graduandos que estão geralmente relacionados ao seu projeto de pesquisa (tese/dissertação). Portanto, percebe-se que a motivação é influenciada pelo grau de interesse do indivíduo na atividade desempenhada.



A principal limitação deste estudo é referente à restrição da pesquisa aos pós-graduandos da administração de uma instituição pública, impossibilitando identificar se a motivação se assemelha para os estudantes que fazem outros cursos na mesma universidade e pós-graduandos que estudam em organizações privadas. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras que o objetivo deste estudo seja realizado em uma perspectiva mista, com aplicações de questionários para se obter um maior número e diversidade de pesquisados, possibilitando verificar as semelhanças e as diferenças da motivação entre os sujeitos.

O artigo colabora para o enriquecimento e a diversificação da literatura, uma vez que a teoria da autodeterminação ainda é pouco explorada em pesquisas qualitativas. O estudo também permite com que os professores, o PPGA e a universidade, compreendam como as suas ações têm impactado na motivação dos pós-graduandos, verificando o que é possível de ser modificado, pois, entende-se que pós-graduandos motivados, especialmente intrinsecamente, os benefícios podem ser coletivos. Para iniciar o processo de transformação, o diálogo deve ser intensificado no âmbito universitário, principalmente ao se tratar da pós-graduação que, juntamente com o propósito de disseminar conhecimento e avançar na ciência, deve-se preocupar com os seres humanos e suas demandas sociais.

Nota

¹Artigo oriundo de trabalho apresentado no evento científico XXVI SEMEAD - Seminários em Administração, novembro de 2023.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUER, A. P. M.; DARBILLY, L. V. C. Poder, conflitos e as transformações na academia: uma análise do campo de pós-graduação em administração no estado do rio de janeiro a partir da abordagem de Pierre Bourdieu. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 18, n. 1, p. 98-116, 2020. DOI: 10.5935/2177-4153.20200006. Disponível em:



<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5356/pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

COLARES, A. C. V. *et al.* Motivação docente na pós-graduação stricto sensu: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, 30, 381-395, 2019. DOI: 10.1590/1808-057x201909090. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/Ch5W7B6vcRsLS3tkFrzn76q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Número de pós-graduandos cresce no Brasil. **Portal MEC**, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 25 abr. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **GeoCAPES [Base de dados online]**, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

COSTA, A. F.; SOARES, A. B. A motivação na pós-graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência & Saberes**, v. 3, n. 1, p. 61-76, 2017. Disponível em: <https://unifacema.edu.br/revista/ciencia-saberes-3a-edicao>. Acesso em: 04 mai. 2023.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMz kf5qqpZ6Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

KUH, G. D. *et al.* **What matters to student success: A review of the literature.** [S. l.]: Editora NPEC, 2006.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definition and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. DOI: 10.1006/ceps.1999.1020. Disponível em: <https://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/2958/Intrinsic%20and%20Extrinsic%20Motivations%20Classic%20Definitions%20and%20New%20Directions.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 mai. 2023.



SEIDMAN, A. The role of academic motivation in fostering graduate student persistence and success. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 22, n. 1, p. 105-121, 2020.

SILVA, L. C. D. *et al.* Perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 1, p. 327-350, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/mqj53CmYnh9PVf7StmzjJrJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, M. A.; WENDT, G. W.; ARGIMON, I. L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, p. 351-369, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a08.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

VALADARES, J. L. *et al.* “Afinal, Você Também Trabalha?” Reflexões Sobre o 'Não Trabalho' no Ambiente da Pós-Graduação em Administração. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 4, n. 2, p. 206-233, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/20817/12587>. Acesso em: 10 mai. 2023.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

Recebido em: 05-02-2024

Aceito em: 09-05-2024

